

Pressões de malufistas quase provocam a renúncia de Sarney

O senador José Sarney cogitou, antontem pela madrugada, de apresentar sua renúncia à presidência do partido, em face das pressões que sofreu por parte do grupo malufista, incluindo alguns parlamentares maranhenses, para obrigar seu filho — Sarney Filho — a não votar sim na emenda das diretas já.

Foi o senador Luiz Viana Filho quem, alertado para a decisão que seu correligionário, amigo e colega de Academia de Letras, havia tomado, teve a iniciativa de procurá-lo para convencê-lo da absoluta inutilidade de seu gesto — que não resolveria o problema criado, mas, ao contrário, poderia agravar a situação política.

PRESSÕES

27 ABR 1984

Desde que o deputado federal José Sarney Filho anunciou a disposição de votar a favor da emenda Dante de Oliveira, que restabeleceria, de imediato, a eleição direta do presidente da República, que o presidente do PDS, senador José Sarney, passou a sofrer pressões de parlamentares do PDS, principalmente os que estão comprometidos com as candidaturas Andreazza e Maluf.

As pressões mais intensas foram exercidas pelo grupo Maluf, particularmente por deputados maranhenses do PDS, que aderiram à candidatura do ex-governador de São Paulo. Antontem, alguns deles, entre os quais Nagib Haikel e Vieira da Silva, foram ao gabinete de Sarney reclamar uma posição firme do presidente do PDS para obrigar o seu filho a alterar a posição adotada em face da emenda.

Por trás das pressões mais intensamente desencadeadas estavam os líderes políticos maranhenses

que, além da opção por Maluf, lutam por conquistar o governo do Maranhão em 1986 e andam desconfiados de que o filho do senador José Sarney (hoje com 28 anos incompletos) já está asfaltando a estrada para a conquista, pelas urnas, do Palácio dos Leões, com o discreto apoio de seu poderoso pai, ainda hoje o chefe político mais importante do Estado.

Sarney sempre se recusou a ser o verdugo de seu filho, gesto que foi posto em relevo até por alguns dos seus adversários no PDS, que não têm compromisso com a política do Maranhão ou não se alinham, seja com a candidatura Maluf, seja com a candidatura Andreazza. Sempre disse, em conselhos de família ou para políticos do PDS, que não poderia obrigar seu filho a fazer o que não era, para ele, um ato de consciência.

Antontem, a pressão chegou a um ponto intolerável. O presidente do PDS, atormentado pelos problemas criados com a emenda Dante de Oliveira dentro de seu partido e até na bancada maranhense, não mais suportou o peso de toda a carga que lhe fizeram alguns correligionários, principalmente do Maranhão.

Além do filho, votaram a favor da Dante de Oliveira os pedessistas maranhenses João Alberto de Souza, intimamente ligado a Sarney, Jaime Santa e João Rebelo, este quando sentiu que seu voto não contribuiria para a aprovação da proposta opositorista. Todos, naturalmente, de olho no sucesso eleitoral, de futuro.

COMPREENSÃO

Convencido pelo senador Luis Viana Filho de que seu gesto, além de não resolver um problema criado, sobretudo, na bancada maranhense, geraria mais uma grave dificuldade ao PDS e uma crise política que

cumpriria evitar, nesse quadro de dificuldades, Sarney reconsiderou a decisão tomada.

Os senadores Alexandre Costa e João Castelo e o deputado Edison Lobão são dados como os políticos mais importantes que manifestavam descontentamento com a decisão do filho de Sarney.

O presidente Figueiredo, no entanto, deu prova de seu temperamento humano, quando, na reunião de ontem, quando Sarney procurava justificar sua atitude em não obrigar o filho a alterar sua posição, disse ao presidente do PDS que não se preocupasse, pois compreendia esses impulsos da juventude. Chegou a contar o caso de um alto chefe militar, cujo filho resolveu ser músico profissional, abandonando o curso de economia que fez, amargurando profundamente a família.

Sarney ficou emocionado com as palavras de compreensão do presidente Figueiredo, ditas num momento de descontração, durante a reunião realizada pela manhã de ontem no Palácio do Planalto, para examinar a situação política criada no País a partir da rejeição da emenda Dante de Oliveira, que restabelecia as diretas do presidente.

Em seu gabinete, ontem à tarde, ainda denotando na fisionomia as tensões a que ficou exposto, nas últimas horas, Sarney desmentia essas informações, sem deixar de acentuar:

— Meu filho é político e também é responsável pelos seus atos. Entrou na política por vocação, tem de cumprir o seu destino.

E concluiu, lembrando Ruy Barbosa que, na Revolta da Armada, votou contra a decretação do estado de sítio, enquanto seu próprio filho votava a favor. Como um jornalista colocasse em dúvida o episódio, Sarney lembrou que ele está relatado em livro de Afonso Arinos.